

### **Produção industrial estadual nos dez primeiros meses de 2019**

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em outubro de 2019 (+1,2%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (+0,8%). Porém, nas demais bases de comparação, a indústria regional assinalou resultados negativos, a exemplo do ocorrido com a média do País. Em relação a outubro de 2018: Nordeste (-1,6%) e Brasil (+1,0%); no que se refere ao acumulado de janeiro a outubro: Nordeste (-4,0%) e Brasil (-1,1%); no acumulado de 12 meses: Nordeste (-3,9%) e Brasil (-1,3%). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os 15 locais pesquisados, no Brasil, sete apresentaram taxas negativas no acumulado dos dez primeiros meses de 2019, sendo o Nordeste, o terceiro pior (-4,0%), frente ao Espírito Santo (-14,0%) e Minas Gerais (-4,6%). Dentre os três Estados da Região divulgados pela pesquisa, apenas o Ceará (+1,2%) registrou crescimento, enquanto que a atividade industrial em Pernambuco (-2,6%) e Bahia (-2,8%) declinou.

O desempenho da indústria dos Estados na área de atuação do Banco do Nordeste pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que o Ceará apresentou crescimento tanto no acumulado de 2019 (+1,2%) e no acumulado em 12 meses (+0,9%). Em contrapartida, referido Estado caiu na variação entre os meses de setembro e outubro (-1,1%). Resultados inversos foram obtidos na média do Nordeste e na Bahia, considerando-se que a variação entre os meses de setembro e outubro registrou valores positivos (+1,2%) e (+0,9%), respectivamente, enquanto nas demais bases de comparação foram registradas quedas. Por sua vez, Pernambuco, Minas Gerais e Espírito Santo registraram declínio em todas as bases de comparação.

No Ceará (+1,2%), sete das 11 atividades pesquisadas cresceram no acumulado de 2019, com especial destaque para produtos de metal (+130,5%). Em seguida, têm-se bebidas (+5,9%); outros produtos químicos (+5,2%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,9%); produtos minerais não metálicos (+4,5%); couros, artigos para viagem e calçados (+2,7%); e por último, metalurgia (+0,1%). Recuaram: coque e derivados do petróleo (-13,0%); têxteis (-9,7%); alimentos (-8,6%), e confecções, vestuários e acessórios (-2,3%).

Em Pernambuco (-2,6%), seis das 12 atividades avançaram: perfumaria e produtos de limpeza (+13,7%); bebidas (+13,2%); outros produtos químicos (+8,2%); produtos de minerais não metálicos (+5,1%); borracha e material plástico (+3,8%); e produtos de metal (+2,6%). Declinaram: outros equipamentos de transporte (-57,7%); têxteis (-23,4%); alimentos (-7,9%); celulose e papel (-7,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%); e metalurgia (-2,2%).

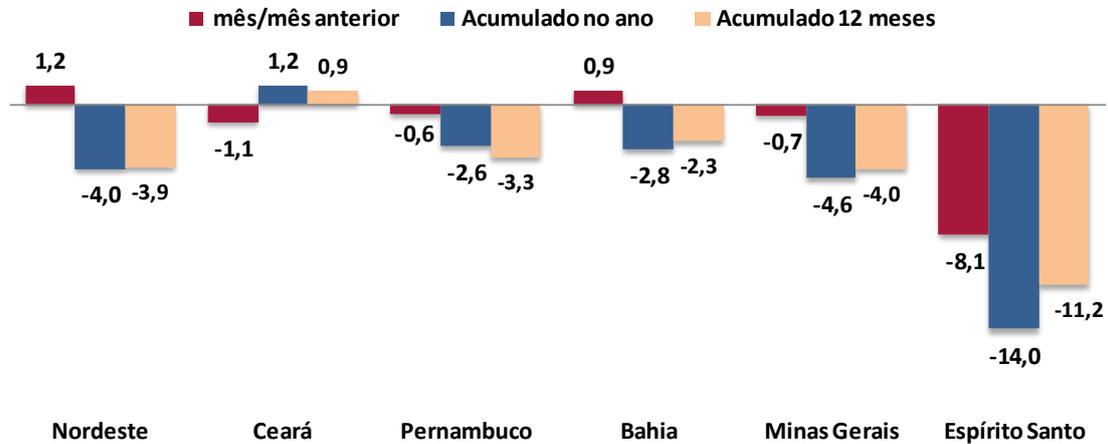
Na Bahia, a redução no acumulado do ano (-2,8%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-0,8%) e de transformação (-2,9%), como pode ser observado no Gráfico 2. Na seção de transformação, avançaram quatro das 11 atividades pesquisadas: bebidas (+16,2%); metalurgia (+14,7%); produtos de minerais não metálicos (+13,9%); e produtos de borracha e material plástico (+0,6%). Dentre os recuos estão: outros produtos químicos (-14,4%); celulose e papel (-8,8%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-8,2); veículos, reboques e carrocerias (-4,5%); alimentos (-2,1%); couros, artigos para viagem e calçados (-1,6%); e coque e derivados do petróleo (-1,3%).

Em Minas Gerais (-4,6%), o recuo foi devido à indústria extrativa (-23,6%), enquanto a indústria de transformação avançou (+1,6%). Quanto às atividades, das 12 pesquisadas nove avançaram no período de janeiro a outubro, foram elas: celulose e papel (+7,3%); máquinas e equipamentos (+7,3%); bebidas (+7,1%); produtos alimentícios (+4,4%); produtos têxteis (+2,7%); veículos, reboques e carrocerias (+2,7%); fumo (+1,7%); metalurgia (+1,4%); e produtos de minerais não metálicos (+0,3%). Na contramão, recuaram: outros produtos químicos (-17,1%); produtos de metal (-2,4%); e coque e derivados do petróleo (-1,2%).

Quanto ao Espírito Santo (-4,3%), apenas uma das três atividades pesquisadas avançou no período em questão, ou seja, produtos de minerais não metálicos (+10,3%). A atividade de celulose e papel teve recuo significativo da ordem de -35,1%, enquanto a metalurgia retraiu (-8,2%) no mesmo período de análise.

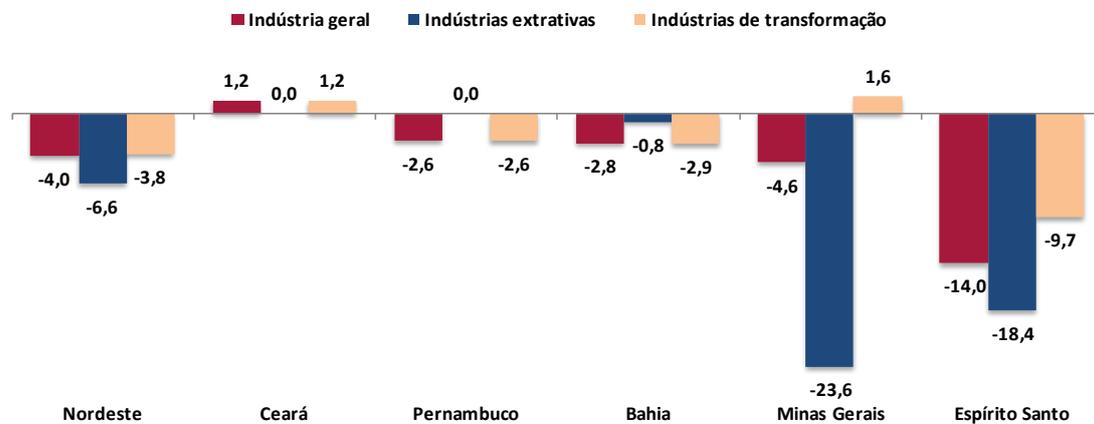
Autores: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) - Nordeste e estados selecionados - Mês de referência: outubro



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções (%) - Nordeste e Estados selecionados - Acumulado de janeiro a outubro de 2019



Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.